

Análise de adoção da variedade de mandioca BRS Kiriris na região Agreste Sergipano

Aline de Sena da Silva¹; Cicero Cartaxo de Lucena²; Clóvis Oliveira de Almeida³

¹Estudante de Administração da Faculdade Maria Milza (FAMAM); ²Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura;

³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: alinedesena94@hotmail.com, cicero.lucena@embrapa.br, clovis.almeida@embrapa.br

A variedade 'BRS Kiriris', resistente à podridão de raízes, uma das principais doenças que afeta a cultura da mandioca na região Nordeste do Brasil, foi lançada pelo programa de melhoramento genético da Embrapa no ano de 2001 e recomendada para plantio nas regiões dos Tabuleiros Costeiros e Semiárido do Nordeste. Para a sua avaliação e recomendação, foi utilizada a metodologia de pesquisa participativa, contando com o envolvimento de agricultores, pesquisadores e técnicos da extensão rural. O município de Simão Dias - SE, foi um dos locais de avaliação da 'BRS Kiriris', por meio da pesquisa participativa. O trabalho de seleção da 'BRS Kiriris' na região do Agreste Sergipano foi iniciado em 1997 e se estendeu até 2001 com a instalação de Unidades de Observação e com testes de avaliação de genótipos para a resistência à podridão radicular que afetavam as variedades locais Caravela e Caravelinha. Com o objetivo de avaliar a adoção da variedade 'BRS Kiriris', no ano de 2014 realizou-se uma pesquisa de campo com 31 produtores de mandioca, escolhidos ao acaso, para identificar os fatores condicionantes e/ou limitantes da adoção da referida variedade nos municípios de São Domingos, Lagarto e Campo do Brito. As principais questões abordadas foram: perfil socioeconômico dos agricultores, área da propriedade, área plantada, tempo de cultivo, principais fatores condicionantes da adoção, principais fatores limitantes da adoção e nível de satisfação do agricultor com a variedade 'BRS Kiriris'. A análise do perfil socioeconômico dos agricultores entrevistados permitiu identificar que apenas 6,4% consideraram que possuem acesso à assistência técnica. Em relação ao nível de escolaridade dos agricultores, 83,8% não possui o nível fundamental completo e 77,4% dos agricultores apresentam renda familiar mensal entre 1 e 2 salários mínimos. A área média da propriedade dos agricultores é de 1,85 hectares, sendo a área ocupada com a lavoura de mandioca em torno de 1,17 hectares, o que corresponde a 63,2% da área da propriedade ocupada com o cultivo de mandioca. A substituição das áreas plantadas com variedades locais pela 'BRS Kiriris' foi de 71,4% da área destinada ao plantio de mandioca. Na percepção dos agricultores, o primeiro fator determinante da adoção da variedade 'BRS Kiriris' foi a influência do vizinho e a tolerância à podridão radicular; o segundo fator foi o ciclo precoce, cuja variedade tem sido colhida na região a partir dos nove meses após o plantio; o terceiro fator foi a boa produção de raízes; e, finalmente, o quarto fator mencionado pelos agricultores foi a maior facilidade de colheita e o bom rendimento de farinha. Alguns agricultores relataram como uma limitação da variedade 'BRS Kiriris' o fato de ela apresentar baixo rendimento de farinha, se colhida após os 12 meses de plantio. Na avaliação global, 51,6% dos agricultores avaliaram a variedade 'BRS Kiriris' com o conceito ótimo, 29,0% com o conceito bom e 19,3% com o conceito regular, evidenciando a boa aceitação da variedade pelos agricultores.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*; pesquisa participativa; transferência de tecnologia; agreste sergipano